



# FORMAÇÃO

## Continuada

### — 2022 —

Compartilhar saberes é construir o amanhã!



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

Aqui se constrói o amanhã!

SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**

**José Ari Vequi**  
PREFEITO DE BRUSQUE

**Gilmar Doerner**  
VICE-PREFEITO DE BRUSQUE

**Eliani Aparecida Busnardo Buemo**  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**Franciele Mayer**  
DIRETORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ivanete Lago Groh**  
DIRETORA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE** SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**  
Aqui se constrói o amanhã!

# COLABORADORES:

- EQUIPE DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E FINAIS)
- EQUIPE DA EDUCAÇÃO INFANTIL
- EQUIPE ADMINISTRATIVA
- NÚCLEO DE APOIO MULTIPROFISSIONAL À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (NAMEI)

**Ana Gobatto**  
**Daniel Cavilha**  
ARTE E DIAGRAMAÇÃO



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE** | SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**  
Aqui se constrói o amanhã!

# AÇÕES FORMATIVAS

1

## REUNIÃO COM COORDENADORES

No decorrer do ano a Secretaria de Educação vem através de sua equipe de assessores pedagógicos realizando reuniões periódicas com os coordenadores das unidades escolares a fim de orientar o trabalho a ser realizado no trimestre e acolher as demandas advindas dos professores.

2

## PROJETO CONSELHO EM AÇÃO

O projeto tem por objetivo oportunizar momentos de formação, reorganização do trabalho e partilha de vivências para os profissionais do Ensino Fundamental da Rede Municipal, bem como inserir todos os coordenadores, professores e monitores no processo formativo.

3

## FORMAÇÃO CONTINUADA (PRIMEIRO MOMENTO)

A capacitação é voltada aos profissionais da Rede Municipal de Ensino e ocorreu no dia 21 de julho. Contou com a participação de mais de 2,4 mil profissionais. Nesse primeiro momento os profissionais foram direcionados à oficinas com seus pares (profissionais com a mesma função).

4

## FORMAÇÃO CONTINUADA (SEGUNDO MOMENTO)

Ocorreu no dia 22 de julho, com o tema "Compartilhar Saberes é Construir o Amanhã". Foram mais de 150 oficinas, encontros e conversas para todas as áreas que compõem a educação. Nesse segundo momento cada profissional pode escolher a oficina de sua preferência.



Fonte:  
Site Portal de Brusque  
(Adaptado)

# FORMAÇÃO COM ALESSANDRO LEAL

HEAD da Google for Education (América Latina)

Com o tema “Compartilhar Saberes é Construir o Amanhã”, iniciou na manhã do dia (21), na Uniasselvi, a Formação Continuada do ano de 2022, promovida pela Secretaria Municipal de Educação, voltada para mais de 2,4 mil profissionais da Rede Municipal de Ensino de Brusque. A solenidade de abertura contou com a presença do prefeito Ari Vequi, o vice Gilmar Doerner; a secretária de Educação, Eliani Aparecida Busnardo Buemo; o reitor da Uniasselvi, Moisés Barbosa Junior, a presidente do Conselho Municipal de Educação, Marilene Melara e o head do Google for Education para a América do Sul, Alessandro Leal.

## ***“Capacitação é voltada aos profissionais da Rede Municipal”***

Momentos como este são muito importantes pois podemos oferecer uma capacitação contínua aos servidores, pontuou Vequi.

Temos trabalhado com a formação continuada na Rede Municipal de Ensino com encontros que são praticamente semanais, destacou Eliani.

É um privilégio estar em Brusque, não só de ver uma turma grande se formando, mas dando um passo no avanço do conhecimento, independente do tipo de conhecimento, o aprendizado precisa ser contínuo e faz parte do processo. A integração entre empresa e escola é essencial, não só para Brusque, mas para o país como um todo”, avaliou Leal.



# REUNIÃO DE ●●● COORDENADORES

No decorrer do ano corrente a Secretaria Municipal de Educação vem por meio de sua equipe de professores/assessores pedagógicos realizando reuniões periódicas com os coordenadores das unidades escolares a fim de orientar o trabalho a ser realizado no trimestre e acolher as demandas advindas dos professores.

Dentre as pautas levantadas destacam-se as seguintes:

- Socialização do Seminário da Educação Infantil;
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - Avaliação diagnóstica operatória;
- Acompanhamento do Professor Online (observar as habilidades trabalhadas de acordo com o planejamento);
- Sondagem Pedagógica;
- Projeto Aprende+ Brusque;
- Leitura e discussão dos Níveis de escrita/leitura, Programa Tempo de Aprender, Texto introdutório da Proposta/Curricular Catarinense;
- Estudo das tabelas da alfabetização; Documento de Alfabetização;
- Leitura e discussão dos dados do sistema de alfabetização, Interpretação das habilidades e suas progressões, Transições;
- Estudo da Proposta Pedagógica do Município de Brusque;
- Critérios de avaliação e Recuperação paralela;
- Instrumentos de avaliação, recuperação das habilidades.

Equipe mediadora: Equipe pedagógica da Secretaria de Educação.





# PROJETO CONSELHO EM AÇÃO

O **Conselho de Classe** é responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino – aprendizagem dos estudantes, favorecendo a integração e sequência das habilidades de cada ano/ série. Pensando na melhoria da qualidade do Ensino, no ano de 2022 a Secretaria Municipal de Educação com o propósito de alinhar as ações da rede e oferecer aos professores momentos de pensar juntos. Organizamos o Conselho de Classe/Reunião Pedagógica da seguinte forma:

- Em um período (de quatro horas) os profissionais estiveram nas unidades escolares realizando o Conselho de Classe/Reunião Pedagógica;
- No outro período (de quatro horas) os profissionais estiveram em formação por polos e áreas de ensino com a Equipe técnica da SEME, discutindo temas relevantes ao processo educativo.

O projeto tem por objetivo:

- Oportunizar momentos de formação, reorganização do trabalho e partilha de vivências para os profissionais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Brusque;
- Inserir todos os coordenadores, professores e monitores no processo formativo, organizando um momento de formação para o Conselho de Classe/Reunião Pedagógica nas Unidades Escolares;
- Realizar encontros por polos para atender às necessidades mais específicas das escolas e professores;
- Discutir com os professores sobre planejamento e avaliação, construindo materiais para suporte pedagógico;





# Encontro de pares



No primeiro momento, o professor Renam iniciou sua fala com uma reportagem sobre o crescimento entre os dois últimos anos de crianças entre 6 e 10 anos que não sabem ler e escrever, devido a pandemia. Ressaltou que o público alvo do projeto são os alunos com dificuldades de aprendizagem entre o 1º e 6º ano do Ensino Fundamental, tendo como foco nas habilidades de leitura, escrita, produção, interpretação de texto e operações matemáticas, utilizando o raciocínio lógico.

- ● Um fato que o professor destacou também, foi o decreto 11.079, que cria a Política Nacional para a Recuperação da Aprendizagem na Educação Básica, esta estratégia tem como objetivo implementar programas e ações para a recuperação das aprendizagens e o enfrentamento da evasão e do abandono escolar na Educação Básica.

- ● No segundo momento, as professoras Fabiana e Jaqueline socializaram jogos que aplicam nas aulas, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e relataram a importância para o desenvolvimento da criança, que o brincar motiva o aluno, facilita a concentração e estimula a memória.



Durante os exercícios interativos, o aluno é ativo e descobre seu papel e sua responsabilidade. Proporcionaram ideias de sites de jogos digitais para trabalhar o processo de alfabetização e cálculos mentais, tais como: Escola Games, Ludo Educativo, Matific e o site Wordwall, em que você pode criar jogos.

Para finalizar, os mediadores juntamente com os professores, iniciaram a elaboração do relatório de aprendizagem do aluno. O professor do projeto deverá entregar um parecer descritivo das habilidades trabalhadas, suas estratégias metodológicas e os avanços dos alunos, que deverá ser postado no Professor Online no final de cada trimestre para que os pais tenham um relatório do avanço pedagógico.

**Equipe mediadora:**  
Jaqueline, Renam e Fabiana.



# ●●● Encontro de pares do grupo de 1º ano



Iniciamos a tarde com a apresentação dos professores e um texto de fruição "Voo de gansos", no qual refletimos a importância do trabalho em equipe. Depois demos sequência com a leitura do texto sobre alfabetização contido na proposta municipal. Discutimos alguns pontos relevantes do trabalho em sala de aula nas turmas de 1º ano.

Cada ponto em discussão gerou troca e socialização de experiências, em que pudemos perceber que alguns profissionais novos da rede participaram da interação do trabalho desenvolvido e das experiências socializadas.



●●● Ao final da discussão, tivemos um momento dinâmico dividido em cinco grupos.

●●● Os grupos receberam um nível de escrita (por grupo) para socializar com seus pares e mostrar ao grande grupo as atividades de escrita autônoma feitas com seus alunos (dentro de cada nível de escrita recebido). O quinto grupo, recebeu a avaliação como tema para discussão.

Equipe mediadora:  
Alizete, Gisele e Vívian.



# Encontro de pares do grupo de 2º ano

Iniciamos nossa formação com uma dinâmica solicitando que as participantes olhassem para dentro de uma caixa, na qual, havia um espelho. Posteriormente os professores escreveram em um *Post-It* com algumas de suas principais características ou habilidades que melhor os definissem. Depois, cada professor dirigiu-se à frente da sala e se apresentou, falaram seu nome, escola na qual trabalha, tempo em que estava na educação e a palavra que escolheu para se definir.

A Segunda parte da pauta foi conduzida pela professora Priscila, oferecido um momento de estudo e reflexão em grupo, foi proposto às professoras que sentassem em grupos e realizassem a leitura da Proposta da Rede Municipal de Brusque.

Equipe mediadora: Priscila, Eucelis e Angela.





# Encontro de pares do grupo de 3º ano

Iniciamos realizando a contação da história do livro "Miguel", para um momento de reflexão sobre as diferentes habilidades de cada aluno. Em seguida, propomos elencar na tabela de Língua Portuguesa as habilidades específicas da BNCC, como abordá-las e os recursos usados em sala de aula; relacionando ao código de habilidades gerais da proposta.

Nos relatos dos professores percebemos que na maioria das turmas há diferentes níveis de leitura e escrita, no qual, chegamos a conclusão que foi um reflexo do período da pandemia. Neste sentido, muitas das habilidades precisaram ser retomadas (de anos anteriores) e parcialmente mobilizadas no planejamento.

Propomos o momento de estudo de dois modos: em pequenos grupos, ou no grande grupo. Por unanimidade, os professores optaram por fazer de forma coletiva. A tabela foi projetada e o coordenador pedagógico foi redigindo os apontamentos. Durante esse período, avançamos na construção da tabela.

Equipe mediadora: Adriana, Viviana e Ana.





# Encontro de pares do grupo de 4º ano

No primeiro momento ocorreu a apresentação de todos os envolvidos, seguindo com a dinâmica cantada para descontrair o grupo, ocorrendo a participação de todos. A proposta da dinâmica foi a troca entre pares, com a ideia de ter uma parceria em que todos pudessem expor opiniões e compartilhar a didática e a metodologia em sala de aula. Após a dinâmica, seguimos com a fala sobre o planejamento de forma interdisciplinar.

Abordamos alguns pontos específicos:

- O que é interdisciplinaridade?;
- Interdisciplinaridade na BNCC;
- Interdisciplinaridade e as Competências;
- Vídeos – BNCC e as 10 Competências Gerais e BNCC em Profundidade;
- Tabela elucidando as habilidades da Proposta Curricular do Município de Brusque – habilidades específicas da BNCC;
- Exemplo de Sequência Didática Interdisciplinar.



Trocas de experiências de sequências didáticas entre os professores. Neste momento houve uma grande participação de todos os envolvidos. Percebendo que grande parte das dificuldades de ensino aprendizagem encontradas e de alguns materiais didáticos específicos, eram similares no cotidiano da rotina escolar. Exemplos:

- Mapas;
- Livros didáticos;
- Acervos literários;
- Acervos de pesquisa relacionados ao município de Brusque e ao estado de Santa Catarina, entre outros.

Muito também se falou sobre a defasagem no desenvolvimento do aluno como um todo (emocional, afetivo, aprendizagem, comportamental).

Equipe mediadora:  
Elisabetha, Joice e Tatiane.

# Encontro de pares do grupo de 5º ano

Iniciamos com a apresentação e em sequência com a dinâmica da garrafa que tinha como objetivo encaixar uma caneta na garrafa de forma coletiva. Vimos um pouco de espanto das pessoas em participar de uma dinâmica, mas depois foram entrando no clima e dando risadas. Ao conversarmos sobre a dinâmica, foi unânime a ideia de que somos uma rede e como tal temos que trabalhar em conjunto, trocando experiências, trabalhando coletivamente.



No segundo momento apresentamos as habilidades e os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa e sugerimos uma reorganização coletiva. Os professores foram compartilhando as dificuldades em relação a conteúdos e habilidades, pois as habilidades são muito amplas e nem sempre se referem a um conteúdo específico. Os professores participaram ativamente do processo de construção da tabela dos conteúdos, deram opiniões e sugestões. Após a discussão foram incluídas as sugestões dos professores, sempre levando em consideração a decisão da maioria.

Na conclusão sugerimos a socialização das práticas de sala de aula. Alguns professores participaram dando sugestões de sites e aplicativos para o uso do Chromebook. Todos relataram que as atividades foram significativas.

Equipe mediadora:  
Taiane, Lucimar e Marcela.



# Encontro de pares do grupo de Língua Portuguesa

A formadora professora assessora Juliana Maser e os professores de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Brusque se encontraram para a Discussão sobre a Prática de Análise Linguística nas aulas de Língua Portuguesa e proposta de atividade prática em grupos.

Juliana apresentou para o grupo de professores dois livros e indicou o site Estante Virtual para a compra de livros com preços mais acessíveis.

O primeiro livro intitulado "O Texto na sala de aula", de João Wanderley Geraldi, foi o primeiro a ser abordado pela professora, com o objetivo de fazer o professor refletir a respeito das suas metodologias, trazendo as questões das Ciências Linguísticas para a luz dessas reflexões e problematizações. O livro aborda uma nova forma de trabalhar a gramática em sala de aula. Com base no livro, foram trazidas as três concepções de Linguagem, dando ênfase na concepção de Bahktin, que foi abordado em todo o texto. Dentro disso, disserta sobre as questões Linguísticas, Epilinguísticas e por fim a Metalinguísticas.

Para exemplificar a parte teórica, a professora trouxe exemplos práticos para mostrar aos professores como seria uma aula dentro desta concepção.

Após esse momento explicativo, continuou a discussão sobre a obra "O texto na sala de aula".



A prática da análise linguística inicia no erro e parte para a correção, tendo o aluno como agente desse processo. Após toda a explanação e exemplificação acerca das análises textuais e de como o professor pode desenvolver e avaliar, abordou-se o tema "Gênero do Discurso" e uma proposta de trabalho com um gênero catalisador.



Para elucidar a temática, Juliana mostrou aos colegas professores um exemplo de atividade com esse método trazido pelo autor Geraldini, deixando mais claro de que forma o professor pode estar trabalhando.

A professora deixou claro que os professores não precisam aplicar exatamente esse método, mas ao menos se inspirar para algumas mudanças.

O grupo de professores se mostrou favorável ao que foi colocado, complementando que essa perspectiva metodológica é necessária e eficaz, pois não se trabalha com as questões isoladamente. Com base nisso, os professores começaram a compartilhar algumas experiências que deram certo, que serviram de sustentação para a fala da professora Juliana.

Professora mediadora:  
Juliana.



# Encontro de pares do grupo de Língua Inglesa

Durante a Formação Continuada do ano de 2022 o grupo de professores da disciplina de Língua Inglesa reuniu-se para discutir temas do cotidiano de sala de aula, tais como:

- Registros semanais no Professor On-line;
- Apresentação de sugestões para usar o Chromebook;
- Planejamento & Socialização de práticas;
- Sondagem Pedagógica;
- Parte Prática.

Professor mediador:  
Jonas.

Sugestão de plataformas online:

The logo for Stopot2, featuring the text "Stopot2" in a bold, orange, sans-serif font with a small starburst graphic above the 'o's.The logo for educaplay, consisting of the text "educaplay" in a white, lowercase, sans-serif font inside a green rounded rectangular box.

genially



Wordwall

The logo for Kahoot!, featuring the text "Kahoot!" in a bold, purple, sans-serif font.The logo for LIVEWORKSHEETS, with the letters "LIVE" stacked vertically in colored boxes (L: green, I: yellow, V: blue, E: red) and "WORKSHEETS" in black text below.



# Encontro de pares do grupo de Ciências

Realizada na EEB João Hassmann, e mediada pela professora Paula, os professores da rede municipal de ensino da disciplina de Ciências, reuniram-se para discutir sobre alguns pontos pertinentes ao cotidiano em sala de aula, como a importância do preenchimento do Professor Online semanalmente, acompanhamento dos planejamentos e dos resultados da Sondagem Pedagógica e apresentação das ferramentas da tela interativa.

Professora Mediadora: Paula.





# Encontro de pares do grupo de História, Ensino Religioso, Cidadania e Ética

Assessorados pelo professor João Ricardo os professores das disciplinas de História, Ensino Religioso, Cidadania e Ética discutiram sobre pautas referentes ao dia-a-dia em sala de aula, dentre elas podemos destacar:

- Organização de um banco de dados para as Sondagens Pedagógicas;
- Troca de experiências e socialização de práticas;
- Sequência didática e análise do texto da proposta curricular municipal;
- Apresentação das produções realizadas nos grupos;
- A importância de apresentar a disciplina de Ensino Religioso como ciência;
- Dificuldades de trabalhar os temas de Cidadania e Ética nos anos iniciais;

Professor Mediador: João Ricardo.



## ● ● ● Encontro de pares do grupo de Arte



Ministrada pela professora Cintia, realizou-se na tarde do dia 21 de julho de 2022 o encontro entre os professores da disciplina de Arte. No encontro foram abordados temas referentes a metodologia utilizada em sala de aula, bem como a troca de experiências. Ressaltou-se a importância do preenchimento semanal do Professor Online, do planejamento trimestral/anual. Também foram abordadas questões como, perfil da turma, preenchimentos correto de documentos, temática e critérios de avaliação. Dos instrumentos avaliativos exemplificados temos os seguintes: Dinâmicas, Pesquisas, Projetos, Mapas conceituais e Apresentação oral. Aproveitou-se o momento para que os professores pudessem fazer uma troca de experiências por meio da apresentação de suas práticas pedagógicas.

Professora mediadora: Cintia.



# Encontro de pares do grupo de Educação Física

A formação com os professores de Educação Física aconteceu na Arena Multiuso, tendo como objetivo tratar de temas cotidianos vivenciados em sala de aula. Dos assuntos abordados podemos citar:

- Avaliação, portfólios, diários de bordo;
- Instrumentos e critérios avaliativos os quais podem ser utilizados principalmente no Ensino Fundamental;
- Avaliação conceitual, procedimental e atitudinal de cada aluno;
- Elaboração de questões para a Sondagem Pedagógica.

Equipe mediadora: Venício, Adriel e Rafaela



# Encontro de pares do grupo de Matemática

Reuniu-se os professores de matemática da Rede Municipal de Brusque, nas dependências da Uniasselvi, para orientações gerais e construção de um documento para auxiliar o planejamento de cada habilidade de matemática do 6º ao 9º ano.

## Das Orientações Gerais:

- Orientado como preencher corretamente os campos do professor online, com ênfase sobre a habilidade 99 e no campo de descrição da aula;
- Informativo sobre como será realizada a sondagem pedagógica do 2º trimestre;
- Orientações básicas sobre o andamento do projeto Aprende+ na disciplina de Matemática, com ênfase em o que trabalhar em cada fase da aprendizagem;
- Informativo sobre o banco de questões com possibilidade de certificado de horas.

## Do Planejamento de Matemática:

- Organização de 4 grupos de professores, um para cada ano escolar do 6º ao 9º ano;
- Cada grupo discutiu os conteúdos e a quantidade de aulas para cada habilidade de matemática, com orientação do assessor que transitou entre os grupos para eventuais dúvidas;
- Ao término da discussão dos conteúdos e aulas, realizou-se uma apresentação dos principais pontos de cada grupo sobre a quantidade de aulas e principais dificuldades encontradas;
- O documento foi digitalizado em planilha eletrônica e disponibilizado ao grupo de professores de matemática para auxiliar no planejamento de suas atividades.

Professor mediador: Samuel Haag.



# Encontro de pares do grupo de Berçário I

O encontro entre professores do Berçário I, realizado no dia 21 de julho, foi significativo para as nossas práticas docentes, pois proporcionou trocas de experiências e através do mesmo entendemos que é possível realizarmos muitas vivências que julgamos difíceis devido circunstâncias externas, considerando diferentes realidades. Motivou-nos a um olhar atento aos interesses dos bebês, visto que são protagonistas de nossas práticas e precisamos estar nos capacitando e reciclando a cada dia, com o intuito de melhor obtermos êxito em nosso trabalho.



Terminamos esse momento de formação com uma dinâmica que teve início na entrada dos participantes na qual cada um recebeu um pedaço de lã colorido e procuramos distribuí-los em cores diferentes para pares da mesma unidade escolar, esse planejamento deu posteriormente o direcionamento para a formação dos pequenos grupos e com isso tornou a troca de experiências entre seus pares de diferentes realidades escolares mais significativas. Nesses pequenos grupos conforme socializavam suas vivências eles uniam seus pedaços de lã, que foram recolhidos e se uniram aos demais construímos um novo. Por fim pedimos que fizessem na medida do possível um círculo e aleatoriamente jogassem o novo aos participantes, durante essa ação através de um texto fortalecemos a importância em trabalhar em pares.

Professora mediadora:  
Simone.





## Encontro de pares do grupo de Berçário II

Cada profissional compartilhou experiências exitosas em sua prática docente. E é através desse compartilhar que é feita a tessitura de um fio, o conhecimento, que ajuda e conduz para fora do "labirinto". Auxiliando e sugerindo atividades e práticas para enriquecer o trabalho docente cotidiano. Após o momento de fruição estética, foi explicado às participantes da formação como seria a tarde de estudos, sendo, divisão em grupos de 6 participantes para socializarem:

- Nome;
- CEI em que trabalha;
- Quanto tempo tem de experiência com essa faixa etária?;
- Quais são os desafios e encantamentos?;
- Socializar uma prática ou ação.

Equipe mediadora:  
Eliana, Viviane, Bruna e Flávia.



# Encontro de pares do grupo de Berçário II

A organização da sala contemplava pequenos grupos, de 6 a 7 integrantes cada e continha um espaço organizado esteticamente com tapete, banco, almofadas, quadro e uma mesa cuidadosamente preparada para o café.

Professora Niquele explanou a respeito da experiência do Grupo de estudos – Getec com as alterações do espaço interno realizadas até o momento no CEI Prof. Helga Stoltenberg e as projeções de mudanças para o segundo semestre, assim como apresentou algumas vivências oportunizadas ao grupo do Berçário II, turma da qual é professora regente, durante o primeiro semestre letivo.

Ao final relatou acerca da experiência iniciada no ano de 2019 do trabalho com a literatura infantil como fio condutor tendo como título “Contos que encantam! Uma viagem pelo mundo da imaginação”, proposta pela coordenadora pedagógica e aceita pelo grupo do referido CEI.

Na sequência a diretora apresentou o mito grego “O fio de Ariadne” desencadeando algumas reflexões.



Houve a orientação para a realização das discussões nos pequenos grupos em que cada participante teve 15 minutos para expor seu trabalho. A diretora apresentou algumas das reflexões a serem realizadas no pequeno grupo quando as propostas fossem compartilhadas. Ao final das discussões os participantes foram convidados a realizar o entrelaçamento de ideias, apresentando aos demais uma das propostas selecionadas pelo pequeno grupo. Ao término de cada apresentação os fios entrelaçados nos pequenos grupos, que formaram um cordão com vários nós, foram ligados aos demais. Finalizamos o trabalho da oficina com a proposta da criação de um quadro com os vários fios ligados pelos nós.

Equipe mediadora: Ivana, Tatiana, Niquele, Elaine e Graciela.





# Encontro de pares do grupo de Infantil I

No dia 21/07 nos encontramos para uma troca de experiências entre pares nas dependências da UNIASSELVI. Em nossa sala estavam professoras regentes das turmas de Infantil I, coordenadoras e diretoras de 5 unidades, cerca de 50 profissionais.

Após a fruição estética que embasava nosso tema “ A construção de nós feita por nós” as professoras iniciaram as apresentações de suas praticas pedagógicas. Todas as apresentações foram de um cuidado e dedicação que todas as envolvidas no ambiente aplaudiam ao finalizar cada apresentação.

O CEI Nova Brasília apresentou algumas transformações nos ambientes de sala de aula do Infantil IA com a professora Jéssica Kormann e a participação e envolvimento das crianças durante todo processo. O CEI Tia Lourdes, apresentou sobre o projeto da mascote da turma com a participação das famílias na contação de histórias em casa e o cuidado com a mascote. O CEI da Escola Isaura foi representado pela professora Marilusa com a caixa de luzes, momento que impressionou muitas colegas devido as possibilidades de uso e a facilidade de criar. O CEI Adelina Zen com a professora Karina apresentou sobre os espaços e sua interação nas brincadeiras simbólicas.

Equipe mediadora: Ana Regina, Fabrine.



# Encontro de pares do grupo de Infantil I



A tarde iniciou com a apresentação da ministrante e os dois apoios das coordenadoras e a diretora Andreia propôs aos participantes a construção do Fio de Ariadne, primeiramente foi feita a leitura do Slide sobre o Mito Grego que mostra que podemos vencer nossos monstros e que através do amor encontramos uma saída, cada participante foi falando seu nome, local que trabalha, anos de profissão, dificuldades que encontra e alegrias que tem enquanto faziam um nó em casa pedaço de cordão colorido que ganharam.

Durante as apresentações elas se depararam com as mesmas dificuldades com relação ao aumento grande dos casos incluídos nas salas de aula de crianças com algum problema, também os descasos ou não aceitação das famílias, ficou nítido que falavam de problemas de uma demanda de saúde e não consistem em problemas de estrutura familiar, das crises das crianças, do cuidado sabendo que casa caso é um caso, da falta de um profissional psicólogo que atuasse pelo menos nos polos com orientações. Percebeu-se no grupo que tem muito interesse, ideias, buscam informações, no entanto ainda faltam formações e profissionais de saúde adequados para estas orientações.

Após os desabafos sentimos elas mais a vontade pois já haviam soltado as suas dificuldades nas salas. Terminadas as apresentações elas foram convidadas a apresentar uma prática significativa que tivesse dado certo ou não e que gostariam de apresentar, foi sugerido a elas dividir em pequenos grupos, mas elas preferiram socializar no grupo maior.

Professora mediadora:  
Andreia.



# Encontro de pares do grupo de Hora Atividade

Na tarde de 21 de julho de 2022 foi ministrada a oficina sobre a natureza com os professores de hora atividade das escolas municipais. A sala foi preparada para recebê-los com acolhimento, tendo: café com docinhos, água, flor e perfume de laranjeira. Inicialmente foi realizada a fruição estética com a poesia do homem da orelha verde de (Gianni Rodari), sendo o principal objetivo despertar em cada indivíduo a lembrança do estar na natureza e não esquecer do ser criança em meio a gente grande. Posteriormente, cada professora escolheu de uma caixa um elemento da natureza que o identificava com a educação.



Os elementos concha, caramujo, pedras, sementes e penas estavam dispersos para a escolha. As professoras falavam o seu nome, a escola em que trabalhavam e o porquê da escolha daquele elemento. Após as professoras formaram grupos, conforme a escolha do elemento da natureza e ambas teriam um tempo para a troca de experiências. Percebeu-se como as professoras precisam desse tempo para ouvir umas as outras. Diante cada grupo escolheu algumas vivências e experiências para apresentarem no grande grupo. As professoras relataram a necessidade das crianças no convívio com os animais, os bebês desfrutando da pracinha nos arredores da escola, as histórias infantis da bruxinha e os chás e da Alice no País das Maravilhas e os quatro elementos da natureza.

Equipe mediadora:  
Neusa, Elaine, Maiara, Jucélia,  
Grasiela e Cleonice.



# Roda de conversa: Trajetórias das etapas do ensino

A partir dos encontros realizados pela Secretaria Municipal de Educação com os coordenadores o grupo foi dividido em 5 Polos.

O polo 4, realizou estudos que abordaram a temática das diferentes trajetórias da educação básica e educação infantil. Para organização do trabalho, foi necessário muito diálogo, reflexão sobre a Proposta Pedagógica da Rede Municipal e a sistematização de como seria a oficina a ser realizada.

A sala de aula foi organizada em roda, para que todos pudessem se ver e tornar o dia mais produtivo, com olho no olho e compartilhando experiências. Também foram expostos alguns cartazes e oferecido um delicioso café.

Ao entrar na sala os inscitos receberam um cartão de boas vindas com uma cor no verso. As cores serviram para conduzir as temática: presentes na dinâmica da roleta.

A dinâmica do grupo matutino foi conduzida com algumas estratégias diferenciadas. Assim que o grupo terminou sua acolhida iniciou o vídeo: Sem Mandamentos – Osvaldo Montenegro.



Em seguida foi feito a reflexão do vídeo. O grupo percebeu que algumas professoras e monitoras haviam ingressado esse ano no quadro de funcionários e compartilhou através de slides a caminhada histórica da Rede Municipal: Uma história a ser contada! A dinâmica do grupo vespertino teve uma apresentação inicial de acolhida e em seguida foram apresentados slides com fotos de alguns momentos pedagógicos das escolas da rede, com crianças e alunos, nos mais diversos momentos e música de fundo Para ser feliz - cantor Daniel. Após o vídeo foi iniciada a conversa sobre a intencionalidade das fotos, dos momentos diversificados, do sentimento de pertencimento e das imagens.



Aos poucos o grupo foi percebendo a transição das etapas (Educação Infantil e Ensino Fundamental II), foram instigados a fundamentar as ações pedagógicas, a refletir sobre educação integral, participação da família, cuidar e educar. Na Educação Infantil a brincadeira deve ser dirigida e observada pelo professor e portanto, faz-se necessário que os espaços sejam ressignificados, a fim de garantir que as crianças possam brincar, investigar, correr, pesquisar, pois quanto mais lúdico, cuidadoso, acolhedor e desafiador for o ambiente educacional maior será o desenvolvimento da criança. Outro ponto destacado durante as reflexões foi a importância dos registros durante o caminhar das observações feitas pelo professor.

Seguindo, partimos para uma dinâmica fazendo uso de uma roleta de cores. A roleta girava e ao parar, as pessoas que estavam com a cor indicada no verso da mensagem de boas vindas fazia comentários vividos na sua prática pedagógica referente ao assunto abordado.

Para finalizar cada integrante recebeu uma caixinha com guloseimas, com o nome da oficina, capa das propostas da rede municipal de Brusque, roleta de cores, com bula, contendo nome de todos os coordenadores do Polo 4, bem como suas escolas, as 10 competências e os 6 direitos de aprendizagem.

Equipe mediadora: Catia, Conceição, Goreti, Helena, Jean, Josiane, Lurde, Nathalia, Priscila, Rosania, Simone e Tatiane.



# Avaliação na Educação



Os participantes foram recebidos com música e uma mesa de chás e café. Iniciamos a oficina com a leitura do texto: “As coisas que o afeto ensina,” depois da leitura uma professora manifestou um ocorrido na instituição em que trabalha. Posteriormente pelo *Mentimeter* a coordenadora Itamara mediu os participantes que interagiram respondendo algumas questões sobre o que compreendem por avaliação e estas apareceram no telão da sala, Em seguida foi questionado se o resultado da avaliação serviria para que o professor refletisse sua prática e a maioria afirmou que sim. Novas participantes se manifestaram e afirmaram o quanto é importante o replanejar e ter o olhar atento sobre as crianças e adolescentes, tendo estes a sua individualidade respeitada, bem como o seu tempo de aprender. Questionamos qual o objetivo da avaliação na escola, as respostas foram diversas, contudo a maioria relaciona com o desenvolvimento e aquisição de conhecimento das crianças e adolescentes, além de nortear o trabalho docente. A coordenadora Carina trouxe a pesquisa realizada nas unidades escolares do polo cinco com o conceito de avaliação sendo evidenciado. A coordenadora e diretora Maiara apresentou os termos e definições dadas pelo grupo quanto ao conceito de avaliação, em seguida, a coordenadora Itamara apresentou o “Leito de Procusto,” explicando-o e o relacionando a avaliação. A partir desse, se abriu um debate sobre a diferença na avaliação da Educação Infantil e Ensino Fundamental, evidenciando a questão quantitativa presente no Ensino fundamental, contudo se reforçou que a avaliação deve ser contínua e qualitativa. A elaboração das avaliações deve ser revista, visto que esta deve estar em acordo com a prática pedagógica. Destacou-se a importância do coordenador pedagógico no processo de aprendizagem e plano de aula. O diretor Cristiano contribuiu apresentando as características das avaliações e o seu processo, bem como evidenciou o porquê avaliar segundo a BNCC.

Equipe mediadora: Itamara, Carina, Maiara, Cristiano, Américo, Hérík e Oswaldo



# Ambientes de Aprendizagem

A proposta da oficina foi de proporcionar momentos de diálogo, problematização, experiências e reflexão sobre os Ambientes de Aprendizagem nas instituições de Educação Infantil. Nos registros fotográficos e audiovisuais, constam alguns desses instantes vivenciados pelos grupos de professoras (da manhã e da tarde) e seus depoimentos de como foi para elas participarem.

No primeiro foi feita uma explicação pela diretora Maristela sobre como seria a dinâmica dos quatro ambientes de aprendizagem. Em seguida, a coordenadora Jerusa explanou sobre: experiência estética, contextos de investigação e invenção, espaço, materialidade, tempo e relações no ambiente escolar. No momento seguinte iniciamos as propostas dos ambientes.

## AMBIENTE 1



Preparado com tapete, almofadas, difusor com perfume de bebê, bonecas diversas, livros pedagógicos e de literatura infantil, documentos norteadores da Educação Infantil e vídeos com trechos de algumas vivências de escolas com práticas pedagógicas participativas.

## AMBIENTE 2



Preparado com cadeiras enfileiradas (trem), experiências sensoriais com os olhos tapados - degustação de morango, cheiro de café e sentir o vento (ventilador). A proposta envolveu áudio de uma mensagem de boa viagem, som do trem e a música "Trem de Ferro", de Tom Jobim. As participantes se sentiram de fato viajando de trem.

Os próximos ambientes convidavam as professoras a perceberem as diferentes formas de expressão gráfica, tudo com inspiração, as culturas indígena e afro-brasileira.

### AMBIENTE 3



O ambiente continha: quadro de uma mulher africana, materiais gráficos (guache, pinceis, carvão, giz de quadro, lápis de cor, giz de cera), papel pardo, papel color set preto, folhas sulfites branca e coloridas, bonecas Abayomi, chocalhos, cestos, colares e animais de madeira indígenas, fotografias de exposições e músicas voltadas as culturas indígena e afro-brasileira.

### AMBIENTE 4



O ambiente trazia a cultura de diferentes países/povos do mundo e a linguagem da dança como convite às participantes, utilizando elementos como plumas e tecidos coloridos para compor os diferentes ritmos dançados. Foram colocadas músicas com os ritmos: tango, salsa, indiana, polonesa e eletrônica japonesa.

As professoras ao final foram convidadas a dialogar sobre como foi para elas participarem dos quatro ambientes de aprendizagem, nas duas salas. Receberam uma mensagem e chaveiro da boneca Abayomi.

Equipe mediadora:  
Barbara, Jerusa, Maristela e Valenska.



# Prática na Primeiríssima Infância



No dia 22 julho, duas pedagogas apaixonadas pela primeiríssima infância, receberam um grupo de professoras de variados segmentos da educação para conversar e debater sobre esse mundo maravilhoso dos bebês e das crianças bem pequenas. Foi uma manhã agradável aonde iniciamos a nossa fala pontuando sobre a afetividade, e a forma como a contemplamos em nosso trabalho diário com as crianças. Perpassamos pela importância dela na forma de convívio com os pequenos, sendo ela a base para o trabalho diário, e o princípio que criará milhares de possibilidades para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças. Dentro do material preparado, falamos sobre a importância das primeiras experiências e o quanto elas são significativas e impactantes na vida de todos nós e primordialmente na vida das crianças.

Se nós somos os primeiros na vida dos pequenos, precisamos compreender essa nossa imensa responsabilidade. Após essas reflexões adentramos no brincar dos bebês e das crianças bem pequenas, e sua importância para o desenvolvimento infantil. Sendo a brincadeira o encantamento das crianças com o mundo falamos também sobre a aprendizagem que ocorre no cotidiano e nas descobertas do dia a dia da escola. Ainda, no decorrer desta manhã dentre várias reflexões o grupo foi instigado a pensar sobre os espaços e os materiais como possibilitadores de aprendizagem, sendo que quando o educador compreende que o espaço e os materiais podem ser instigantes ou restritivos, sua prática se modifica. E ao falarmos em espaço e materiais, trouxemos reflexões sobre contextos, para experiências significativas, pois é no cotidiano escolar que acontecem as mais significativas experiências. É sempre válido momentos de partilha e de discussão, para que possamos crescer e aprender com o outro, ao finalizarmos a manhã e percebermos o encantamento dos adultos que ali estavam com esse mundo tão singelo dos pequenos, nos sentimos gratas por sermos pesquisadoras dessa fase tão linda e tão desafiante, chamada de primeiríssima infância.

# Sustentabilidade: crianças e as abelhas sem ferrão

Com o objetivo de abordar o ensino/aprendizagem e a educação ambiental, a oficina teve como principais assuntos a criação de abelhas sem ferrão como ferramenta de aprendizagem, a apresentação do projeto "Escola Amiga das Abelhas", a conscientização sobre a preservação das abelhas e o incentivo para a criação das abelhas sem ferrão na escola. Com o objetivo de entender sobre a necessidade de preservação das abelhas sem ferrão, de conhecer a meliponicultura e seus benefícios para o homem e natureza e de compreender a importância de desenvolver projetos com as abelhas no ambiente escolar.



Como metodologia foram utilizadas as seguintes estratégias:

- Fruição estética – O homem da orelha verde (Gianni Rodari);
- Parte teórica = Apresentação do projeto escola amiga das abelhas;
- Parte prática: Construção de iscas para a captura das abelhas sem ferrão e orientação de como colocar na natureza, sendo uma isca para cada participante;
- Degustação de meles das abelhas nativas;
- Demonstração da produção de pano ecológico, verniz e extrato de própolis;
- Distribuição de bombas de sementes para os participantes;
- Visualização das abelhas nativas nas colmeias.



Equipe mediadora:  
Alexandre, Elaine e Nivaldo.

# Perspectivas à alfabetização



A formação continuada iniciou-se com os convidados Jamerson Vandresen e o professor de Educação Infantil Alan Amorim, desenvolvendo atividades com o brinquedo cantado, atividade realizada na sala e no corredor da instituição, após a dinâmica o professor trouxe na palavra a importância da realização da atividade com os alunos no brincar com ritmos e sons, da utilização de palavras em rimas ou versos, musicalização no brincar na utilização de gestos com o tempo e o ritmo de cada aluno, utilização do repertório cultural, o sócio emocional, a aquisição de construir o mundo para brincadeira dentro do contexto. Em seguida, a coordenadora Marília realizou a contação de história da caligrafia de Dona Sofia, momento este que representava também a dramatização pelos coordenadores Isael e Tânia.

A coordenadora Marília fez a palavra relacionando a história contada como contextualização no plano de aula para construção de rimas e versos, musicalização, construção do sócio emocional, e a relação das lembranças. Entre os diálogos relacionados a história contada, vários participantes como ouvintes relembram outras poesias e exclamam no ambiente da sala. A coordenadora Ana Paula relaciona a importância da leitura nas séries iniciais destacando a importância social da escrita. A coordenadora Ângela traz o tema: Transição, níveis de escrita e leitura, e a função da escrita, tema de suma importância na vida escolar. A coordenadora Graciela relata a importância da escrita deste a Educação infantil e que segue por toda trajetória escolar, na organização do diagnóstico do aluno dentro do processo de desenvolvimento, a importância da professora reconhecer o painel de níveis de alfabetização que os alunos se encontram, a importância dos monitores em sala de aula, que ajudam a contribuir no desenvolver do aluno. Através de fotos que foi demonstrado alguns alunos desenvolvendo práticas em literacia e numeracia, formas de como tratar o letramento em suas atividades diárias.

Equipe mediadora: Ângela, Ana Paula, Carolina, Graciela, Jaqueline, Isael, Marília e Tânia.



# Brincar utilizando os espaços na Educação Infantil

Rafaela Onesko da Silva iniciou a manhã recepcionando as participantes e apresentando as profissionais responsáveis pela oficina, que são as professoras Almiri H. Mascarenhas, Vanessa B. Boing, Daiane Merlo e Ana Elisa Klann. Em seguida, pediu para que cada participante se apresentasse com nome e unidade escolar em que trabalha. Ao todo tiveram 29 participantes, dentre elas professoras de sala, hora atividade e monitoras. As diretoras das unidades escolares CEI Alberto Pretti e CEI Emília Floriani de Oliveira também se apresentaram sendo, respectivamente, Luciane e Carmen.

A professora Almiri iniciou a apresentação da dinâmica falando sobre a importância da música e do brincar na educação infantil. Para a dinâmica, as participantes formaram 8 grupos e cada grupo recebeu uma pergunta, a qual deveria ser respondida com alguma música (foi entregue uma folha com algumas opções). Foi deixado um tempo para as participantes conversarem e decidirem a música que responderia a questão que receberam. Antes de iniciar as respostas, as professoras ofereceram chá e falaram sobre as lembranças que serão entregues no final.



A professora Vanessa encerrou o momento falando que gostaria de iniciar a manhã com mais leveza e alegria, que foi o objetivo da dinâmica. Rafaela continuou a oficina falando sobre a Proposta Pedagógica de Brusque e a BNCC, documentos que norteiam o trabalho apresentado. Priscila continuou falando sobre os espaços, que também são chamados de contextos de aprendizagem, território e conhecidos dentro das unidades escolares como cantos. Falou sobre a importância do planejamento dos espaços; os materiais que precisam ser pensados; a estética do espaço; oportunidade de aprendizagens e descobertas; explorar as decisões entre pares e individual; hipóteses ampliar a imaginação e interação entre faixas etárias; criar; autonomia, criança protagonista que participa na organização dos ambientes.

A professora Vanessa continuou falando sobre os espaços na sala de referência. Explicou o motivo de ter uma organização da sala de aula com proposta de espaços pré-definidos; a importância dos espaços serem planejados e pré-definidos, pois a criança quem faz a organização daquele ambiente; professor como mediador daquele espaço. Ocorreu a apresentação de fotos de espaços organizados. Como são organizados os espaços na nossa unidade: o que não acontece mais e o que acontece com a proposta de espaços e integração entre turmas de diferentes faixas etárias; Apresentou fotos dos espaços: cantinho da leitura (livros e fantoches); casinhas com miniaturas e os cacarecos; materiais de escrita e desenho; carrinhos e pistas; cozinha e bonecas; elementos não estruturados - hoje chamados de objetos de largo alcance - como madeiras, caixas de diferentes tamanhos, caixa pequeno engenheiro. Contou sobre a rotina nos espaços na sala de referência: as crianças escolhem em que local querem brincar a partir dos brinquedos e espaços oferecidos e comentou sobre o tempo de permanência em cada espaço. Falou sobre como realiza as atividades dirigidas enquanto ocorrem as brincadeiras: crianças são convidadas e muitas vezes se oferecem para realizar. Tais atividades não se resumem apenas a atividades de folhas, também abrangem jogos e brincadeiras em que o professor orienta e faz a mediação dando repertório para as crianças. Brincadeira livre: criança decide onde, como e quando. A criança decide, ela é a protagonista. Sobre as atividades dirigidas, a professora apresentou alguns recursos que ela utiliza, como: desenhos em papel, areia, pisos, quadro de giz, canetinhas, lápis, gravetos - utiliza-se diferentes recursos. Mencionou sobre o letramento que acontece naturalmente, como diferenciar letras de números e desenhos; reconhecer letras do nome; Contou como é organização para utilizar a piscina de bolinha: formação de grupos para ir até o brinquedo; atividade de tentativa de escrita; conversa sobre letras; som das letras, colagem das letras do nome - noção de espaço, visual, uso da cola. Mostrou fotos em que utilizou como recurso letras de madeira para escrita do nome (com auxílio da ficha); separação de cores e formas de peças de madeira; Fotos de outros recursos como: tesoura e cola - classificação de figuras geométricas e cores; montagem de massinha caseira e fósforos.



Vídeo da professora Ana Carla sobre como ela cria os espaços para a turma do infantil I: dificuldades e preocupações; estudos e trocas com outras professoras que possibilitaram ideias de como fazer a proposta em sua sala. Barraca de TNT – diferentes intencionalidades com um mesmo material. A Professora Vanessa deu continuidade falando sobre a mesa sensorial: estavam disponíveis na sala uma mesa com dinossauros, cascalhos, madeiras e folhas; outra estava com loucinhas (reais e de plástico). Apresentou fotos das mesas em sala com feijões, areia colorida e loucinhas; pedras, cascalhos e animais. Para finalizar, a professora apresentou algumas vantagens deste recurso, dentre elas ganhar intimidade e proximidade com a criança, além de espaço para escutá-los. A professora Almiri deu continuidade falando sobre os espaços externos. Para iniciar, convidou as participantes a alongarem, cantando a música “levantar um braço”. Falou sobre os Espaços externos que podem ser utilizados como espaço de recreação e com intencionalidade;

Apresentou os espaços disponíveis no CEI Alberto Pretto: caixa de areia, pneus, gira gira, espaço para ser utilizado com giz, escorregador, túnel, azulejos e escadas. Falou sobre como ocupar os espaços para que não seja só recreação e com proposta pedagógica: planejando com intencionalidade; Importância de valorizar o espaço de fora; Espaços planejados: Exploração na natureza: apresentou fotos de crianças brincando com galhos de árvore, folhas e pedras. Relatou a curiosidade de uma criança sobre as folhas, suas diferenças de cores, formas, tamanhos...; a pergunta sobre o por que de um lado a folha brilhar e de outro não; criança que pediu para a professora guardar as pedras e ela não guardou. Esse assunto movimentou o grupo e alguns participantes compartilharam suas experiências. Exploração com materiais de largo alcance no espaço externo: Mostrou algumas fotos de crianças brincando com as madeiras do parque e interação entre diferentes faixas etárias; Fotos da caixa de areia; Exploração com elementos da natureza: professor disponibiliza os materiais para as crianças explorarem (peso, cor, textura, temperatura). Apresentou fotos de alguns momentos realizados no CEI como: pintura com guache e canetinhas no azulejo; desenhos com giz nos espaços disponíveis no parque; almoço no lado de fora; banho em bonecas; varal para pendurar as roupas molhadas. A professora encerrou sua fala com uma reflexão sobre o papel do professor nos momentos de aprendizagem das crianças.



A professora Daiana do CEI Emília Floriani de Oliveira, deu continuidade falando sobre os espaços itinerantes, contando sobre a realidade da unidade escolar, em que todas as turmas são integrais e os horários são diferentes. Apresentou fotos dos móveis de cozinha que percorrem os espaços e salas, dando oportunidade para todas as turmas usufruírem do material. Todas as salas que utilizam a cozinha fazem alguma receita e apresentou um vídeo da vivência; Falou sobre o espaço da beleza, com esmaltes e espelhos; espaço da pista dos carrinhos; recanto dos dinossauros; escritório. Relatou que alguns espaços são montados de acordo com o que as crianças pedem e falou sobre o Parque Mundo Kids.

A professora Ana Elisa, da mesma unidade citada acima, apresentou o espaço externo do CEI, que é o estacionamento da FIP, local que é utilizado para educação física, festas e gincanas. O espaço possui grama, paver, barranco e árvores. A professora explicou sobre a logística do espaço, rotina, organização dos materiais; a interação entre turmas; falou sobre atividades dirigidas, jogos e brincadeiras. Contou que utilizou carrinho de compras como material não estruturado ao ar livre e apresentou o cantinho da leitura no espaço externo. Demonstrou com fotos a atividade que realizaram com argila, rolo de fazer massa e folhas de árvores para fazer bolachoes; as saídas nos arredores do CEI para a coleta de materiais da natureza para a confecção de mandalas (alguns materiais a professora e crianças levaram de casa) e o projeto "Ser criança é natural", em que fizeram bolo de terra e congelamento de alguns objetos. Ao longo da apresentação, teve interação das participantes.

Rafaela finalizou a oficina com um vídeo com fotos das crianças que abrangem os direitos de aprendizagem, agradeceu a presença e encerrou a oficina. A diretora Luciane falou sobre as diferenças dos espaços entre as unidades escolares, mas que mesmo assim as duas conseguiram trabalhar com a mesma proposta de espaços, de acordo com a realidade de cada uma. A diretora Carmen falou da realidade deles e como organizam os espaços de acordo com os materiais que tinham disponíveis no CEI.

Equipe mediadora: Rafaela, Almir, Vanessa, Daiane e Ana, Luciane e Carmen.





# A arte de contar e sonorizar histórias

Rafaela iniciou a oficina se apresentando, dizendo seu nome, características físicas e de personalidade e como estava se sentindo naquele momento. A professora Almiri se apresentou falando suas características físicas e personalidade; A professora Vanessa se apresentou falando de sua trajetória na rede, suas características físicas e personalidade. Em seguida, os participantes da oficina se apresentaram falando nome, local em que trabalham e suas características físicas e personalidade. A oficina conta com 29 participantes, dentre monitoras, professoras e um monitor de biblioteca. A professora Almiri explicou como vai ser a oficina e iniciou com uma dinâmica. Para a dinâmica, os participantes formaram 8 grupos e cada um deles recebeu uma questão que deve ser respondida com músicas (foi entregue um papel com algumas sugestões de músicas). Foi disponibilizado um tempo para os grupos se organizarem e escolherem a música para responder a questão. Rafaela falou sobre a importância da contação de histórias na educação infantil e relatou sobre como funciona o projeto no CEI Alberto Pretti. A professora Almiri contou como surgiu o projeto na unidade escolar; como ele foi elaborado e modificado com o passar do tempo. Falou sobre a influência do trabalho do Emiliano no desenvolvimento do projeto e citou outros nomes que servem de referência para seu trabalho como Marcelo Seralva, Estevão Marques, Ana Flávia Basso, Cristian Félix, Juçara Batichoti e Elvira Drumond. Contou sobre como surgiu o baú, a música que canta quando está em sala com esse material para contar história e como utiliza esse recurso. Falou sobre como faz a seleção das histórias que conta, qual atividade/brincadeira pode fazer relacionada a história, como vai apresentar para as crianças e os materiais necessários para a contação.





A professora Vanessa falou sobre a perspectiva do projeto e algumas perguntas para reflexão sobre a contação de história. Foram apresentadas algumas histórias que são contadas no CEI, como descrito a seguir: Antes de iniciar a história, a professora fez a música do "alongamento". A história sonorizada foi a da Clarinha; a professora pediu para os participantes sentarem no tapete para escutarem a história. Cantou a música "me diga criança o que tem nesse baú?" e os participantes interagiram falando o que achavam que tinha no baú. A professora apresentou o fantoche "Clarinha" e os instrumentos musicais utilizados nessa história e iniciou a contação.



Os participantes interagiram durante esse momento. Depois da contação, a professora falou sobre algumas possibilidades de atividades e brincadeiras que podem ser realizadas a partir dessa história. Professora Vanessa falou o objetivo de histórias com percepção de timbre e a professora Meri contou a história "o sumiço das bananas" criada por ela. Após a contação, a professora relatou como ocorreu esse momento no CEI e a atividade que realizou com as crianças antes de contar a história. Em seguida, fez uma atividade em que os participantes fizeram de conta que eram ladrões e detetives, de acordo com a música. A professora Rafaela e Almiri relataram como e quais teatros são realizados na unidade escolar. Os teatros são realizados pelos funcionários. Professora Vanessa falou sobre como funciona - a criança imita os gestos. A professora Almiri contou 3 histórias: "a casa do senhor polegar"; "a cabana do anãozinho" e "dois passarinhos". Nesse momento, teve interação dos participantes.



Equipe mediadora:  
Rafaela, Almiri e Vanessa.

# Programa “Sou estudante, Sou cidadão”

A oficina desenvolvida pela E.E.F Professora Augusta Dutra de Souza terá como abordagem o Programa “Sou estudante, Sou cidadão”. O objetivo principal da oficina é compartilhar e ressaltar os pontos que maior se destacam com a aplicação do Programa em nossa Unidade Escolar. A apresentação foi realizada pela diretora Cristina Knihz Zierke, coordenadoras da escola Jerusa Braga da Silva, Mariana de Oliveira Madureira e pelo 1º Sargento da Polícia Militar de Brusque Edson Sidney Gielow, na ocasião os profissionais fizeram um breve relato das ações desenvolvidas na escola com a aplicação do programa e sua finalidade bem como a função social da escola, dentre outros temas que norteiam todo processo educacional.

A formação iniciou com o acolhimento dos participantes feito pela coordenadora Jerusa e a entrega de um cartão com o “Decálogo do Estudante”, logo em seguida a coordenadora Mariana iniciou sua apresentação com um ditado chinês do Filósofo Mário Sergio Cotella. Em seguida, relatou as atividades desenvolvidas na escola com a participação do programa.



A escola Augusta Dutra possui até o momento 704 alunos de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, o programa abrange as turmas do 1º ao 9º ano do período vespertino totalizando 339 alunos. Nossa escola, trabalha as práticas restaurativas de forma “PREVENTIVA” de reafirmação das relações, visando melhorar o relacionamento escola, família e comunidade, a busca do “DIÁLOGO” entre todos, a promoção da melhoria do vínculo da comunidade escolar. Mariana abordou todo trabalho desenvolvido na escola, detalhando os temas com maior recorrência, ou seja, fatores que desencadeiam e desestabilizam as relações escolares entre os alunos, bem como, família desestruturadas, convivência escolar, valores, rivalidade entre grupos, situações ocorridas fora do ambiente escolar envolvendo grupos,



discriminações e as intolerâncias com as diferenças, busca pela afirmação pessoal, escritas nas roupas e no corpo, resistência às regras, desentendimentos e brigas, bullying e cyberbullying, conflitos de interesses, namoros, assédios, busca por novas experiências, manifestações de injustiças, militância, direitos/deveres entre outras. O Sargento Edson Sidney iniciou apresentando seu trabalho profissional. Em seguida, ressaltou como o programa “Sou Estudante, Sou Cidadão”, é aplicado na escola Augusta Dutra de Souza. O início foi desafiador, porém convidativo a busca por melhorias em relação a solidariedade, respeito, autoestima, pontualidade, disciplina, assiduidade, a melhora nos estudos a disciplina, ordem, respeito e honestidade. Antes do projeto, recebíamos com frequência a visita indesejada de pessoas mal-intencionadas. Muitos alunos não respeitavam os horários de entrada e outros que por indisciplina não respeitavam o corpo docente. Com a aplicação do programa, é visível, já nos primeiros encontros, a diferença em relação aos problemas citados. Os pais começaram a trazer os filhos dentro do horário estabelecido para início das aulas. Os alunos que apresentaram indisciplina, receberam por meio de conversas, conselhos, orientações e demonstraram melhoras tanto no comportamento como no rendimento escolar. Algumas pessoas da comunidade procuraram a Unidade Escolar para elogiar o programa. O programa contribuiu para que houvesse uma aproximação entre as crianças e os Policiais. Os alunos aguardavam ansiosos a chegada da PM para poder abraçá-los, tendo uma troca de afeto. Em reunião com o corpo docente, os mesmos relataram a diferença entre os alunos do período vespertino, que participam do programa, e os alunos do período matutino que não participam. Os alunos que fizeram parte do programa melhoraram as notas, o comportamento e o comprometimento. Os estudantes que necessitaram de um acompanhamento mais intenso junto aos policiais, foram citados pelas mudanças apresentadas em sala de aula. Sidney destacou também que o programa criou estratégias para aproximar o educando as atividades escolares como por exemplo a premiação por mérito intelectual e disciplinar.





Apresentou também a forma que o programa é executado, recepção das crianças, hasteamento da Bandeira Nacional, canção dos hinos, apresentação da turma para o professor pelo chefe de turma, continência e pelotão dos atrasados. Alguns fatores geradores de conflitos também foram citados pelo Sargento Sidney como, fixação de valores positivos, mudança do referencial negativo das crianças, criação da identidade e responsabilidade com o ambiente escolar, resgatar a figura do professor como mestre e condutor de ações pedagógicas e efetivas. Levamos alguns objetos recolhidos dos alunos como, facas, cigarro eletrônico e revólver de brinquedo, itens que muitas vezes, causam conflitos e são geradores de tumulto entre a comunidade em geral. BULLYING e Cyberbullying, informações importantes e necessárias. O grande diferencial do programa é chamar a atenção da comunidade para a realidade da Escola Augusta Dutra. A Polícia Militar simplesmente conduz esse processo. As mudanças ocorreram automaticamente e melhoraram a vida de muitas pessoas!

A diretora Cristiana Knihz Zierke fez um breve relato sobre o programa na escola, a mesma ressaltou que o trabalho desenvolvido pelo sargento Edson Sidney tem contribuído no dia a dia da escola e que essas práticas preventivas têm auxiliado o trabalho do professor e no âmbito escolar. Todos estão engajados, tanto o corpo docente, alunos, família e comunidade em geral.

Equipe mediadora: Cristina, Jerusa, Mariana e Edson Sidney.





# O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Para iniciar, os participantes foram recepcionados com uma lembrança da oficina, deixada na mesa de cada um. As ministrantes se apresentaram e Elisete discorreu sobre os temas da oficina: “A sala de aula como laboratório da tomada de Consciência; Desenvolvendo as potencialidades físicas e sócio emocionais do aluno”. Após foi feita uma dinâmica, em que cada participante falou seu nome e uma palavra que inicia com a letra do seu nome e que te identifique (ex: Elisete/especial). A coordenadora Bruna colocou sobre o assunto da oficina e como ele é abordado pela Proposta Pedagógica Municipal de Brusque, onde “é perceptível que as relações sociais da escola dependem diretamente de sua proposta pedagógica. Por isso seria necessário que houvesse o diálogo entre as esferas escolar e social”. A coordenadora Elisete explicou como esse processo acontece na prática, no dia a dia da escola, sendo a mesma enquanto transformadora social, desenvolvedora do pensamento crítico do aluno, formadora de cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa, ensinando os alunos a entenderem seus direitos e deveres, desenvolvendo potencialidades físicas e sócio emocionais do estudante. Após a professora Luciele, que trabalha com uma turma de 2º ano, relatou sua experiência de letramento utilizando a Literatura do “Aniversário do Sr. Alfabeto”, estimulando a alfabetização através da ludicidade e o envolvimento das famílias, pois cada criança, semanalmente, levou para casa o mascote do Sr. Alfabeto e o livro de história, para compartilhar. Retornando para a escola, descreveu para seus colegas como foi a visita.



A coordenadora Cheila explicou sobre o PSE- Programa Saúde na Escola, que ocorre em parceria com a Unidade de Saúde do Bairro, onde deu um breve histórico sobre o programa e relatou sobre as ações que já aconteceram em nossa escola, como a visita da dentista, que deu orientações sobre os cuidados com a saúde bucal, fez avaliação de cada criança e distribuiu escovas dentais aos alunos. As coordenadoras Elisete e Cheila fizeram uma encenação baseada na história "Eu sou Especial" de Max Lucado, para introduzir o projeto de acolhimento realizado pela escola Angelo Dognini no início do ano letivo de 2022, com o objetivo de receber os alunos que voltaram para a escola bastante sensibilizados pela pandemia.

A professora Lara apresentou o relato das atividades que desenvolveu com sua turma de 3º ano sobre o projeto, onde desenvolveu atividades sobre o nome de cada um, elogios e trabalhou sobre a história do aluno, traçando comparativos de tamanho, peso e características de quando eram bebês e como estão agora. A professora relata sobre o ótimo envolvimento das turmas e dos lindos trabalhos que foram produzidos pelos alunos, sobre o projeto.



A coordenadora apresentou uma das atividades feitas pelos Anos Finais pelas professoras Catiane (Artes), Adriane (Matemática) e Talita (Língua Portuguesa). Trabalhando o projeto que teve uma duração de dois meses com atividades interdisciplinares e desafiadoras.

Na disciplina de Português, os estudantes produziram textos em que refletiram sobre si mesmos. A escrita foi realizada a partir da leitura do livro de poemas "Cantigas de adolescer", de Elias José. Após a leitura, os poemas que os alunos mais gostaram, ou se identificaram, foram lidos e comentados. Sendo assim, foi discutido com os alunos sobre a fase da adolescência, idade marcada por inúmeras descobertas, alegrias e sonhos, bem como por anseios, inseguranças e medos. Os estudantes escreveram uma 1ª versão do texto e depois fizeram a revisão, produzindo assim, uma 2ª versão do texto.

Com a chegada da semana literária e a necessidade de trabalhar a Dengue, devido os muitos casos em nosso município, nasceu outro projeto na Escola Angelo Dognini "O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO COMBATE A DENGUE" onde os personagens criados por Monteiro Lobato orientaram nossos alunos na prevenção da Dengue. Novamente toda a comunidade escolar se envolveu e muitas atividades foram feitas, como confecção de painéis, caminhada pelo bairro para juntar o lixo e orientar os moradores e teatro. A coordenadora Suellen, da Escola Alexandre Merico, também relatou as atividades de combate à Dengue, com realização de mapa mental de forma coletiva, pois as interações desempenham papel fundamental nas relações afetivas e cognitivas de aprendizagem. As professoras e monitoras da escola Angelo Dognini apresentaram o teatro "O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO COMBATE A DENGUE" para os presentes na oficina, o que foi um momento de descontração entre os presentes, que cantaram e dançaram com a Emília.

A professora Andreia, do CEI Emília Floriani – CAIC, relatou sua experiência com os "CONTEXTOS DE APRENDIZAGENS" em que organizaram a sala de aula com espaços para as crianças criarem brincadeiras e reproduzirem suas realidades (cozinha, sala, consultório médico). A professora relatou as observações de como eles reproduzem a vivência familiar em suas brincadeiras e também relatam para os pais as experiências e descobertas feitas na escola, nas brincadeiras simbólicas, jogos de construção. A coordenadora Suellen também relatou a experiência no projeto "NOSSOS HÁBITOS E CULTURA ALIMENTAR" da Escola Prof. Alexandre Merico, em que com o gênero receita, os alunos pesquisaram em casa os gostos alimentares, pesquisaram receitas e fizeram na escola a receita da cuca e realizaram produções escritas sobre o tema. De acordo com a nossa proposta, "seria necessário que a escola proporcionasse um ambiente com projetos interdisciplinares e práticas pedagógicas favoráveis para que esse processo [autonomia] aconteça." (Brusque, 2021, p.31).



Para concluir a oficina, fizemos uma dinâmica em grupo, em que os participantes puderam vivenciar como é sofrer a discriminação social.

Após a dinâmica os participantes relataram o que sentiram e fizemos uma reflexão sobre a nossa sociedade e nosso papel de cidadão.

Equipe mediadora: Bruna, Cheila, Elisete, Suellen e Verônica



# Criança Protagonista e elementos não estruturados

Iniciamos as apresentações dos participantes com a fruição estética. A coordenadora Fátima fez a leitura do poema “Catador de Lindezas”. Em seguida, apresentou-se a parte teórica onde a coordenadora Cássia trabalhou o tema Criança protagonista enfatizando este tema e mostrando alguns slides/vídeos, além da parte teórica. O grupo do período matutino, composto com quarenta professores da Rede Municipal de Educação de Brusque, sendo estes profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A apresentação da fruição estética com a coordenadora Fátima foi bastante reflexiva, seguida da apresentação da coordenadora Cássia pontuando os aspectos das propostas pedagógicas que direcionam o trabalho docente, sendo eles: BNCC, Proposta do estado de Santa Catarina e a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque. Seguindo as apresentações, a coordenadora Ana Maria abordou o tema “A importância do papel do professor mediador” no processo de trabalho junto as crianças protagonistas. A coordenadora ressaltou a importância do cuidado físico e emocional de cada um de nós profissionais docentes. Dando sequência ao tema, a coordenadora Patrícia reforçou a importância do papel do professor mediador segundo o autor Libâneo. A professora Eliane do CEI Bisa Olga Fischer fez a sua apresentação focando a importância dos elementos não estruturados na ação pedagógica junto à sua prática e interação com as crianças. Nesta apresentação foi mostrando slides onde apareceu as crianças vivenciando experiências com elementos da natureza e elementos não estruturados.





Finalizou sua apresentação com a leitura de uma frase do professor doutor Cristiano Alcântara. Dando continuidade aos trabalhos, a professora Roseneide do CEI Bisa Olga Fischer iniciou sua apresentação sobre o projeto “Borboletas” que surgiu após brincadeiras no parque, onde despertou muito interesse nas crianças para o estudo da vida das borboletas.

Nesse sentido, o projeto foi desenvolvido com envolvimento das crianças protagonistas em todo o processo, desde a construção de um borboletário, o cultivo e cuidados com as larvas, observando a metamorfose até tornarem-se borboletas e serem soltas na natureza.

Finalizamos a oficina com a música “Aquarela” tocada com violão e voz pela professora Gerusa do CEI Tia Ana e da EEF Augusta Dutra; leitura com interpretação do texto por meio de desenho e com a interpretação de línguas de sinais (libras) realizada por três monitoras do Bisa Olga Fischer.

A coordenadora Leci trouxe a reflexão sobre a música “Aquarela”, aprofundando o afeto, o carinho e o cuidado com as nossas crianças. As professoras deixaram o ambiente recebendo um mimo (marca página) feito pelas crianças com a ajuda e mediação da professora ao som da música “Aquarela” passando por bolinha de sabão.

A professora Roseneide realizou, também, a dobradura da borboleta com este grupo. Estavam presentes quarenta e quatro participantes todos(as) da Educação Infantil.

As avaliações, deixadas por parte dos participantes, ressaltaram o quão positivo e incentivador foi o trabalho desenvolvido pelas ministrantes da oficina. Podemos afirmar que os trabalhos, dessa oficina, foram concluídos com avaliação positiva das organizadoras deste grupo, considerando este momento significativo e rico em aprendizagens.

Equipe mediadora: Ana Maria, Cássia, Fátima, Leci e Patricia.



# Um olhar especial para serventes e merendeiras

No dia 26 de julho de 2022 foi realizada no auditório da UNIASSELVI uma formação com merendeiras e serventes escolares, no intuito de capacitá-las para melhorar o desempenho do trabalho.

Iniciou-se com as boas vindas do Prefeito Ari Vequi e em seguida da fala da secretária Eliani Aparecida Busnardo Buemo, a diretora administrativa Izabela Albani também se fez presente.

A palestra motivacional ficou por conta de Rodrigo Cesari e logo após para agitar um pouco a manhã a Academia de Saúde de Brusque trouxe uma dinâmica de movimento corporal.



A finalização ficou por conta do presidente do COMAE Luis Carlos Schlindwein que trouxe explicações sobre o check list aplicado na visita às escolas e também da Nutricionista Cristiani Maria Camello falando sobre a importância da merendeira nas escolas, a elaboração do cardápio e da importância em segui-lo.

A parte da tarde foi designada para as serventes em que além da participação de Rodrigo Cesari da Academia da Saúde ainda foi abordado o tema Hortas escolares por Stela Maris Macarini Fischer a qual apresentou os inúmeros projetos já existentes e também o incentivo para o desenvolvimento das hortas tanto para o aprendizado das crianças bem como a produção de alimentos no local.

Equipe mediadora:  
Stela, Cristiani e Izabela.







---

PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

---

SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**

Aqui se constrói o amanhã!



@educabrusque



/secretariadeeducacaodebrusque